



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após visita às obras da ponte sobre o rio Negro

Manaus – AM, 06 de maio de 2008

Presidente: ...é uma obra que vai criar uma nova frente de desenvolvimento para a Amazônia. Obviamente que eu penso que tem outros trabalhos a serem feitos porque quando, em 1973, o governo militar começou a tentar interiorizar a Amazônia, que começou a Transamazônica, na verdade parou e nós temos um problema sério de fazer com que a Amazônia se integre ao restante do Brasil e se integre a toda a América do Sul. Nós temos obras importantes para serem feitas aqui, nós temos hidrovias para ligar Manaus ao Equador, nós temos condições de fazer hidrovias com a Venezuela, e para que essas coisas aconteçam, nós temos que fazer a lição de casa. Qual é a lição de casa? Fazer as estradas e as pontes que nós precisamos, e eu acho que essa ponte é um extraordinário começo.

Obviamente que a principal obra do estado do Amazonas, eu diria que é o próprio estado do Amazonas. Nascer com essa pompa de ser o estado de maior floresta do mundo já é uma coisa importante; depois, eu penso que nós ainda não exploramos 10% da riqueza da biodiversidade da Amazônia; depois, os próprios rios, o rio Amazonas; depois, tem agora o gasoduto Coari/Manaus, que vai mudar a cara energética do estado do Amazonas; tem essa ponte, agora. Tem outra quantidade de obras que estão acontecendo, porque o ideal é que não seja apenas uma ponte, que sejam várias pontes, mas combinando com as pontes, que a gente traga água potável, traga saneamento básico, traga melhor qualidade de habitação.

O que é importante é que o Brasil está vivendo um momento, eu diria, quase mágico. As coisas estão acontecendo bem para o Brasil, os trabalhadores estão acreditando, os empresários estão acreditando, os



governadores todos. Todos nós aprendemos a gerenciar melhor a coisa pública, o PAC é uma lição de vida para todos nós, porque nós estamos provando que é possível fazer se a gente tiver planejamento e gestão. Então, as coisas estão acontecendo. Daqui para a frente, eu penso que só tende a melhorar.

Jornalista: O senhor viu que o Amazonas perdeu agora, (inaudível) uma tragédia com mais um naufrágio no rio Solimões. O senhor acredita que o seu governo, apesar de já estar caminhando, praticamente, para o final do segundo mandato, o senhor acredita que é possível trazer um pouco mais de (inaudível) que são os rios (inaudível) por exemplo?

Presidente: É possível fazer muita coisa. Quando eu chegar a Brasília, vou conversar com o comandante da Marinha, para ver como é que funciona a Capitania dos Portos aqui nos estado do Amazonas. Agora, nós temos que ser muito claros e objetivos. A irresponsabilidade de um cidadão que aluga um barco sem as condições necessárias para as pessoas transitarem... Eu já tive a oportunidade, uma vez, de ir de Baião e Cameté até Belém, em um barco desses. Veja, normalmente, o barco vai com 50% de peso a mais do que deveria ir.

Jornalista: O senhor já andou na Amazônia de barco (inaudível)?

Presidente: Não apenas na caravana. Para fundar o PT, para fundar a CUT eu andei muito este Norte de barco, de trem, a pé, de qualquer coisa. Agora, o que eu acho é que é irresponsabilidade, não é assim. Você está lembrado do “*Bateau Mouche*” no Rio de Janeiro. Quando um cidadão, ganancioso, pensa em ganhar dinheiro, alugando um barco, colocando mais gente do que deveria colocar, sem a segurança ideal, esse cidadão está cometendo um crime contra



o povo que alugou o barco. Eu quero até aproveitar este momento para expressar meus pêsames às famílias, a minha solidariedade total às famílias, mas é preciso que cada um de nós ajude a fiscalizar. Eu viajei em um barco em que tinha caixa d'água com peixe, tinha bode, tinha cavalo, tem tudo dentro de um barco. Eu fui lá, eu diria até, por um ato impensado de não conhecer. Mas aquele barco viaja no rio Tapajós, faltando um palmo de mão para entrar água dentro dele e qualquer coisinha que aconteça, você pode ser vítima de uma desgraça.

Eu penso que o governo tem que cumprir com a sua parte, fiscalizar melhor, tanto o governo federal quanto o governo estadual e os governos municipais. As pessoas precisam se autofiscalizar, porque ninguém pode jogar a sua vida em uma embarcação que não tenha condições adequadas. E lamentar, porque não é a primeira tragédia, e eu peço a Deus que seja a última, peço a Deus que isso sirva de lição para a gente não permitir que gente desvairada coloque a vida de centenas de pessoas em perigo.

Jornalista: Daqui o senhor sai para inaugurar o reservatório de água. Por que o senhor acredita que essa água está (inaudível)

Presidente: Há muito tempo eu ouço tanto o governador quanto o prefeito dizerem que nós temos um problema de abastecimento muito sério na cidade de Manaus. Então nós vamos resolver, com essa estação de tratamento de água, nós vamos resolver o problema de abastecimento de Manaus. Os investimentos que estão acontecendo aqui, ora investimentos do Orçamento da União, ora financiamento do próprio estado, ora financiamento do próprio BNDES, ora financiamento da Caixa Econômica, é uma dinâmica que começou a acontecer no Brasil e não tem mais volta. Não existe hoje mais, no governo federal, nenhum intuito de dificultar que um estado ou uma cidade tenha acesso ao dinheiro público que está lá para ele tomar emprestado e utilizar



para fazer coisas boas. Nós aprendemos a fazer isso.

Quero só lembrar a você que quando nós chegamos ao governo, tinha uma coisa chamada “fila burra” no governo. Uma cidade entrava com um pedido de dinheiro para financiamento de saneamento básico, essa cidade não tinha projeto e, portanto não tinha direito. Em vez de o Tesouro dizer que não tinha direito e colocar a segunda cidade para pegar o dinheiro, o Tesouro se aproveitava de uma que não tinha direito, deixava-a na fila a vida inteira para não liberar dinheiro para a segunda. Então, nós acabamos com essa “fila burra” e estamos orientando os prefeitos a fazer os projetos. A verdade, nua e crua, é que nós temos dinheiro. Se tiver o projeto, a obra sai.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Eu acho extraordinário. Eu acho que é um salto de qualidade, no estado do Amazonas e na cidade de Manaus, estupendo. Essa ponte aqui, eu ainda não andei nela, eu estou só pensando no dia em que a gente vier inaugurar e a gente puder atravessar a pé, eu e o Eduardo, correndo, para ver quem chega primeiro. Ele disse que é atleta, vamos ver se ele consegue.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Tem outras coisas para fazer. Tem os projetos (inaudível). Esses projetos de tirar as pessoas da área de igarapés e fazer canalização é uma revolução na vida das pessoas.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Até pode ser gentileza de algum companheiro, porque não existe nenhuma possibilidade de um presidente da República largar o seu mandato



no mês de abril para concorrer a qualquer outro cargo. Não é fácil ser presidente da República: De 190 milhões de brasileiros, só um pode chegar lá a cada quatro anos. Eu cheguei. Então, não existe hipótese, a não ser terminar o meu mandato e no dia 1º entregar o meu mandato para quem vai me suceder.

Jornalista: Mas para um terceiro mandato não precisa.

Presidente: Não existe hipótese também. Eu digo sempre o seguinte: a democracia é um valor incomensurável que nós conquistamos às custas do sacrifício de muita gente. A alternância de poder é uma coisa necessária. É importante, porque se você começa com essa brincadeira... Primeiro, era só um mandato; aí alguém resolveu fazer dois; você quer fazer três; daqui a pouco aparece um querendo fazer quatro, daqui a pouco aparece alguém querendo fazer cinco. É preciso que a gente não brinque com a democracia. A democracia é uma conquista da humanidade, é o regime mais extraordinário que o mundo conseguiu construir. E o Brasil tem muita gente, não existe ninguém insubstituível, sai um, entra outro. Eu sempre peço a Deus que quem venha depois seja muito melhor e faça muito mais para que o povo melhore. O povo não pode mais ficar um século sofrendo.

Jornalista: O senhor vai (inaudível) novidade nessa vinda ao Amazonas?

Presidente: Não, na verdade eu vim aqui... O meu desejo, além de inaugurar essas obras e dar ordens de serviço, era ir a Coari. Eu queria ver os helicópteros trabalhando a tubulação lá, porque eu sei que é um trabalho magnífico. Eu tive a oportunidade de receber fotografias, da Petrobras, de máquina afundando em areia movediça, de máquina tombando. Então, eu gostaria de ir lá para ver, para ver o trabalho, quase uma epopéia, para fazer



esse gasoduto. Mas se Deus quiser, antes do meu mandato, a gente vai vir aqui (inaudível)

Jornalista: Presidente, qual a mensagem que o senhor deixa para o povo do Amazonas, que tem muito respeito e muito carinho pelo senhor?

Presidente: Se vocês imaginassem a alegria que eu tenho, primeiro, de poder trabalhar em parceria com o poder público estadual e com o poder público municipal. A relação do governo federal com o governo estadual, eu penso que nunca houve na história a possibilidade de uma relação tão amiga, tão sincera e tão positiva, porque a nossa amizade é uma amizade de trabalho, é uma amizade de investimento, de troca de idéias, de aprovação de projetos. Eu acho que foi Deus que fez com que eu fosse eleito no mesmo período que o Eduardo e que a gente pudesse governar juntos. Além do que, tem um companheiro como o Alfredo, que é de extraordinária qualidade. Essa relação é extremamente importante.

Você sabe que eu vim a Manaus muitas vezes, quando eu era dirigente sindical. Saber que quando nós tomamos posse tinha apenas 50 mil metalúrgicos na Zona franca de Manaus e hoje tem 115 mil trabalhadores trabalhando, se não tivesse outro motivo para ser alegre, eu estaria alegre por isso, porque tudo que eu sonho é que as pessoas tenham um canto de trabalho, possam receber um salário e cuidar da sua família.

Jornalista: E (inaudível) política agora?

Presidente: Acho que este é um estado que tem um futuro brilhante. Acho que essa história do aquecimento global coloca o estado do Amazonas na ordem do dia, não para a gente transformar o Amazonas em um santuário da humanidade, mas para a gente utilizar a riqueza que Deus nos deu, com a



natureza, e tentar fazer disso um jeito de melhorar a vida do povo. Nós não exploramos ainda a madeira corretamente, com manejo, nós não sabemos 10% da riqueza da biodiversidade aqui da região. Então, agora nós temos tempo para trabalhar, porque o Brasil está dando certo. Agora, em vez de ficar preocupado com discurso de um senador, com discurso de um deputado, com futrica no jornal, como as coisas estão dando certo, nós temos que nos preocupar agora em trabalhar, porque é para isso que o Brasil nos elegeu.

(\$31EGJLP)